

DS

ARTIGO

AMOR, AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A COVID-19

Não existe pobreza maior na vida de qualquer pessoa, mesmo as despossuídas de quaisquer recursos financeiros, de educação, de saúde ou quaisquer outros que seja, que a pobreza pela falta de amor.

O amor nos faz lembrar o quanto que precisamos ser solidários. E quando focamos nossa atenção na população menos favorecida, principalmente nesta época de pandemia da Covid-19, percebemos o quão importante é ser solidário.

A pandemia nos privou de conviver em sociedade e conviver significa “viver com...”, e muitas pessoas, como consequência dessa situação, hoje se encontram em outro plano espiritual. A Covid destruiu os abraços, e como diz a sabedoria popular: “os abraços foram feitos para expressar o que as palavras deixam a desejar”. Eles são a mais pura expressão de carinho e amor quando saem do nosso coração.

Precisamos amar e pensar nas pessoas de forma verdadeira, mesmo quando elas não se lembrarem ou souberem quem você é. Os desenganos e decepções que temos estão diretamente relacionados à falta ou pouca qualidade de amor que têm sido oferecidas. O amor é a “nobreza de atitudes” em prol do outro.

Essas pessoas vitimadas pela pandemia deixaram lacunas quando seus sonhos e perspectivas se perderam com suas vidas. Será preciso reiterar a

necessidade de amar nosso próximo, porque amar nos faz sonhar? Sim, precisamos sonhar com um mundo melhor onde quer que estejamos e com quem estivermos.

Somente o amor nos permite entender o que a flor sussurra ao beija-flor. Quando passamos a olhar a natureza com os “olhos e ouvidos do beija-flor”, automaticamente passamos a entender e a amar a vida. Isso muda

a forma como enxergamos as pessoas e como nos relacionamos com o mundo. Desta forma, nunca mais nos veremos sem entender, porque todas as palavras e ações no mundo não representam nada se não existisse a frase: “eu te amo”.

No filme Don Juan Demarco há uma passagem muito interessante: “Há apenas quatro questões na vida. O que é sagrado? De que é feita a alma? O que vale a pena ser vivido? E qual o motivo pelo qual vale a pena morrer?”. A resposta é a mesma para todas as questões: apenas o amor. Ama-se justamente pelo que o amor tem de indefinível.

Importante ressaltar que neste atual cenário de afastamento social, a prática do amor ao próximo pode e deve surgir em novos contextos, como as redes sociais. Não podemos mais tocar nas mãos de ninguém, mas podemos tocar as suas almas com sentimentos elevados, com músicas e orações. Podemos e devemos ressignificar os gestos de carinho em meio à essa pandemia. Nas crises vivenciadas pela humanidade, no fim das contas, a vida renasce e tudo ganha um novo sentido. Nesse contexto, uma faísca de carinho pode gerar uma fogueira de amor.

O carinho salva. E nada que fizermos em vida terá sentido se não tocarmos o coração das pessoas. O nosso tempo, a nossa atenção e carinho são os maiores presentes que podemos dar a alguém. Muitas vezes o que importa é demonstrar carinho e mostrar que você se importa, pois precisamos de pouco para sermos felizes.

Na sabedoria popular aprendi que “existem pessoas raras, sentimentos nobres e almas puras”. Ainda há sorrisos sinceros, abraços que curam, palavras que cicatrizam. Existe quem ama sem falar em amor. Ah... existe sim!” Ainda na sabedoria popular uma menina de 5 anos perguntou a seu irmão mais velho: o que é o amor? E ele respondeu: “O amor é quando você, todos os dias rouba o meu pedaço de chocolate, e eu, mesmo assim, continuo deixando o chocolate no mesmo lugar, todos os dias”.

O amor também é, por exemplo, executar políticas públicas que garantem oportunidades e que possam promover sonhos e esperança para aqueles que as perderam. A política pode e deve ser um exercício de amor, mas muitos não a percebem nesse contexto, talvez por ignorar o significado primordial do que venha a ser amor.

O que remeteu à Cora Coralina “O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende com a vida e com os humildes”. E, se o amor bater à sua porta, que sorte a nossa!

Eduardo Chiletto, arquiteto e urbanista, presidente da Academia de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso (AAU-MT)

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra[®]
O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

 www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Sebrae promove live ‘Como criar conexão entre a loja física e as redes sociais’



A participação na live é gratuita

Live marca abertura do Projeto Setorial Varejista do Sebrae

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Com o objetivo de promover o desenvolvimento financeiro, econômico e comercial para as empresas do setor varejista de Tangará da Serra e região, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com a Associação Comercial e Empresarial (Acits), iniciará na próxima semana os atendimentos do Projeto Setorial Varejista do Sebrae.

Antes, porém, será rea-

lizada a abertura do projeto com uma live, marcada para esta sexta-feira, 30, a partir das 19h, oportunidade em que falarão sobre ‘Como criar conexão entre a Loja Física e as Redes Sociais’, com a gestora de conteúdos para as mídias digitais, Marília Mayorga e a consultora Ângela Gomes, que atenderá o Projeto Setorial Varejista do Sebrae na cidade.

“Vamos falar sobre essa conexão entre a loja física e as redes sociais, com objetivo de aumentar a visibilidade, aumentar o engajamento e, consequentemente, aumentar as vendas, que é o que a gente espera”, adianta Marília Mayorga, ao convidar a todos para a live desta sexta-feira.

“Daremos dicas simples e super práticas para melhorar sua presença digital e organizar sua loja”.

A participação na live é gratuita e deve ser confirmada com o Sebrae no telefone 65 3311-7400 ou na Acits 3326-5540.

Já a participação dos empresários no Projeto Setorial Varejista, que inicia na segunda-feira, 2 de agosto, será quase toda subsidiada pelo Sebrae (90% pela instituição e 10% pelo empresário). A vaga deve ser confirmada através dos telefones 3311-7400 ou 3326-5540.

“Iremos criar uma forte conexão entre loja física e o ambiente virtual, que é tão necessário para os dias atuais”, reforça a consultora Ângela Gomes.

CAGED

Brasil gera 309 mil empregos formais em junho

Agência Brasil

O Brasil gerou 309.114 postos de trabalho em junho deste ano, resultado de 1.601.001 admissões e de 1.291.887 desligamentos de empregos com carteira assinada. No acumulado de 2021, o saldo positivo é de 1.536.717 novos trabalhadores no mercado formal. Os dados são do Ministério da Economia, que divulgou nesta quinta, 29, as Estatís-

ticas Mensais do Emprego Formal, o Novo Caged.

O estoque de empregos formais no país, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, chegou a 40.899.685, em junho, o que representa uma variação de 0,76% em relação ao mês anterior.

De acordo com o ministro da Economia, Paulo Guedes, é a primeira vez desde a crise de 2015 que o país ultrapassa o patamar de mais de 40 milhões de

postos formais de trabalho. Ele acredita que a retomada da economia brasileira e o retorno seguro ao trabalho continuarão em ritmo acelerado com o avanço da vacinação da população contra covid-19, em especial nos setores de serviços e comércio, os mais afetados pelas medidas de enfrentamento à crise sanitária.

As estatísticas completas do Novo Caged estão disponíveis na página do Ministério da Economia.